

◇

× × × × × ×  
× × × × × ×  
× × × × × ×  
× × × × × ×

# *A Psicologia em Diferentes Contextos e Condições 2*

◇



*Tallys Newton Fernandes de Matos  
(Organizador)*



# *A Psicologia em Diferentes Contextos e Condições 2*



*Tallys Newton Fernandes de Matos  
(Organizador)*



**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

**Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Karine de Lima

Luiza Batista

Maria Alice Pinheiro

**Edição de Arte**

Luiza Batista

**Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

- Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof<sup>a</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof<sup>a</sup> Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Prof<sup>a</sup> Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Prof<sup>a</sup> Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof<sup>a</sup> Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## A psicologia em diferentes contextos e condições 2

**Editora Chefe:** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário:** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Edição de Arte:** Luiza Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Tallys Newton Fernandes de Matos

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P974 A psicologia em diferentes contextos e condições 2 [recurso eletrônico] / Organizador Tallys Newton Fernandes de Matos. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-189-3

DOI 10.22533/at.ed.893201707

1. Psicologia. I. Matos, Tallys Newton Fernandes de.

CDD 150

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br



## APRESENTAÇÃO

A humanidade passou por diferentes transformações ao longo da história, na esfera das representações sociais, que modificaram o campo da realidade e subjetividade, configurando o sentido e significado do sujeito. Tais configurações proporcionaram o surgimento de diferentes teorias como preposição para justificar casualidades e dissonâncias no cotidiano.

Historicamente, algumas teorias buscavam enquadrar o ser humano em padrões comportamentais que poderiam ser idealizados dentro de um quadro e conjunto atitudes, estes determinariam o que seriam considerados atos de normalidade ou anormalidade. Vieses eram excluídos nesta situação, como, por exemplo, costumes e valores adquiridos no meio comunitário oriundos dos marcadores culturais de determinado meio ou comunidade. Para exemplificar tal citação, demos, por conseguinte, a loucura, que foi definida de diferentes maneiras ao longo da história, assim como seu tratamento, que teve diferentes formas de atuação, passando, atualmente, a ser alocada no discurso de saúde mental.

Neste sentido, é importante destacar a importância da pluralidade cultural, que é um resultado das lutas sociais, históricas e políticas dos movimentos sociais, no que diz respeito ao conhecimento e a valorização de características étnicas e culturais dos diferentes grupos sociais que convivem em um mesmo ambiente. A pluralidade, como veremos nos primeiros estudos desta obra, busca explicitar a diversidade étnica e cultural que compõe a sociedade, compreendendo suas relações, os marcadores de desigualdades socioeconômicas, além de apontar transformações necessárias ao meio social. Tais pressupostos oferecem elementos para valorização das diferenças étnicas, culturais, respeito, expressão, diversidade, dignidade e construção da identidade.

Compreender a pluralidade cultural possibilita a reconfiguração da aprendizagem e incorpora a aprendizagem significativa, através da relação criada no significado entre os elementos com a estrutura da matéria, por intermédio das informações obtidas. Todavia, estas possibilitam uma nova organização progressiva, que explora as estruturas cognitivas e categoriza o conhecimento. Tais artefatos são relevantes para o desenvolvimento pessoal, podendo proporcionar diferentes benefícios, como, por exemplo, as diferentes intervenções e estratégias no ambiente de trabalho.

Neste âmbito, destaca-se que o ambiente de trabalho envolve condições, organizações e relações, concatenando-se em uma atividade física e intelectual, a qual dá sentido e significado a vida do homem. Tem o caráter produtivo, de manutenção, de subsistência e de satisfação. É também um marcador de horário e envolve conhecimento, habilidades e atitudes, proporcionando integração, civilização, economia e existência, ao passo que tem como produto a realização pessoal. Porém, o excesso ou ausência e as diferentes circunstâncias e demandas, assim como as condições, organizações e relações podem prejudicar a saúde mental.

Neste sentido, são importantes modelos de intervenção que busquem a qualidade de vida como pressuposto básico para a promoção da saúde. Destacam-se diferentes métodos e práticas, neste âmbito, que cabem ao profissional de psicologia que, através do olhar terapêutico, podem identificar estratégias e ferramentas de atuação, avaliação e intervenção. É importante destacar que, tais elementos, citados anteriormente, não inibem a dinâmica do cotidiano, e a adversidade continua em cenário aberto e contínuo em nosso processo de finitude, já que essa, para alguns teóricos, é a única certeza que temos.

Neste aspecto, de acordo com o discurso abordado anteriormente, explicitando assim a construção de tais argumentos e falas, a obra “A Psicologia em Diferentes Contextos e Condições 2” aborda questões inerentes à “cultura”, “aprendizagem”, “trabalho”, “saúde”, “qualidade de vida” e “finitude”. Já o volume 1, também organizado pelo mesmo autor, aborda outros contextos da psicologia que foram selecionados pensando no eixo do “desenvolvimento humano”. Fica, aqui, um convite ao retorno para à leitura e apreciação do primeiro volume.

Por fim, a coletânea “A Psicologia em Diferentes Contextos e Condições 2” explora a pluralidade e construção teórica na psicologia através de estudos, em diferentes contextos e condições, realizados em instituições e organizações de ensino superior, no âmbito nacional e internacional. Como pesquisador, ressalto a relevância da divulgação e construção contínua do conhecimento científico em benefício do desenvolvimento social. Portanto, destaco a Atena Editora como uma plataforma consolidada e confiável, em âmbito nacional e internacional, para que estes pesquisadores explorem e divulguem suas pesquisas.

Tallys Newton Fernandes de Matos

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
<i>HISTÓRIA DA LOUCURA E DANAÇÃO DA NORMA: UMA GENEALOGIA DO TRABALHO COMO TECNOLOGIA DE CONTROLE UTILIZADA PELA PSIQUIATRIA CLÁSSICA</i>	
<a href="#">Geruza Valadares Souza</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8932017071</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>17</b>
DISCRIMINAÇÕES SEXUAIS E RACIAIS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: QUESTÕES PARA SAÚDE MENTAL!	
<a href="#">Felipe Cazeiro</a>	
<a href="#">Candida Soares da Costa</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8932017072</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>36</b>
GOUINES, OS PLATÔNICOS AFEMINADOS: À MARGEM DOS HETEROFLEXÍVEIS E DOS GAYS	
<a href="#">Luis Aboim</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8932017073</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>54</b>
OBJETOS CULTURAIS EM PSICOLOGIA CLÍNICA: O CINEMA COMO POSSIBILIDADE POÉTICA DE TRANSFORMAÇÕES SUBJETIVAS	
<a href="#">Wellington Gomes da Silva</a>	
<a href="#">Gilberto Safra</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8932017074</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>66</b>
ANÁLISE DA IMPORTÂNCIA DA IDENTIFICAÇÃO DOS ESTILOS DE APRENDIZAGEM PELO TESTE DE KOLB: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	
<a href="#">Heveline Barreto Sampaio Brito</a>	
<a href="#">Edenilson Cavalcante Santos</a>	
<a href="#">Camila Danielly Barbosa de Carvalho</a>	
<a href="#">Allana Renally Cavalcante Santos de Moraes</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8932017075</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>78</b>
COMO O CÉREBRO APRENDE?: ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NACIONAL SOBRE NEUROPEDAGOGIA	
<a href="#">Miliana Augusta Pereira Sampaio</a>	
<a href="#">Denise de Barros Capuzzo</a>	
<a href="#">Simone Lima de Arruda Irigon</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8932017076</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>91</b>
SAÚDE MENTAL DE MILITARES NA FRONTEIRA BRASIL-BOLÍVIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	
<a href="#">Isabela Faria Berno</a>	
<a href="#">Júlio Ricardo França</a>	
<a href="#">Vanessa Catherina Neumann Figueiredo</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8932017077</b>	

**CAPÍTULO 8 ..... 103**

OS IMPACTOS DA SÍNDROME DE BURNOUT EM DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR

Yolanda Rakel Alves Leandro Furtado  
Maria Alice Ferreira Tavares  
Anna Thays Leal de Sousa  
Fernanda Jozeanne Luna Amaral  
Ana Márcia Ventura da Silva  
Ana Lúcia Bezerra Maia  
Maria Idelvânia Gomes  
Herminia Tavares Ferreira  
Jamisom Felype dos Santos  
Julio Cesar Dias de Barros  
Vivianne de Alcantara Ferreira  
Natália Feitosa Silva

**DOI 10.22533/at.ed.8932017078**

**CAPÍTULO 9 ..... 115**

INFLUÊNCIA DOS SINTOMAS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO NOS SISTEMAS DE MEMÓRIA

Fernanda Garcia Varga de Sobral  
Camila Cruz Rodrigues

**DOI 10.22533/at.ed.8932017079**

**CAPÍTULO 10 ..... 128**

AUMENTO DE QUALIDADE DE VIDA BASEADO NAS PRÁTICAS DO MÉTODO RESTAURATIVO EM PRATICANTES NO BRASIL E PORTUGAL

Miila Derzett  
Andréa Duarte Pesca  
Gabriela Frischknecht

**DOI 10.22533/at.ed.89320170710**

**CAPÍTULO 11 ..... 134**

AVALIAÇÃO DOS COMPORTAMENTOS DOS MORADORES DE UM SETOR DE PALMAS – TO E AS POSSÍVEIS RELAÇÕES COM O DESCARTE DO LIXO NO MEIO AMBIENTE

Ana Patricia Alves de Souza Auriema  
Maria Isadora Dama da Silva  
Conceição Aparecida Previero

**DOI 10.22533/at.ed.89320170711**

**CAPÍTULO 12 ..... 143**

PERCEPÇÃO DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS SOBRE QUALIDADE DE VIDA

Anieli Andressa Smyk  
Isadora Garcia  
Isadora Silveira de Almeida  
Marília dos Santos Amaral

**DOI 10.22533/at.ed.89320170712**

**CAPÍTULO 13 ..... 163**

USO MEDICINAL DA CANNABIS: DISCUSSÕES E DESAFIOS SOBRE SUA REGULAMENTAÇÃO NO BRASIL

Carlos Augusto Villanova Ferreira  
Thiago André Pedrozo Dohms  
Gabriela Maria Carvalho Rodrigues

**DOI 10.22533/at.ed.89320170713**

<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>182</b>
PROCESSOS DE CRIAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL: UMA PERSPECTIVA ONTOLÓGICA DA ATIVIDADE MANUAL COM BASE EM MARTIN BUBER E GASTON BACHELARD	
Geruza Valadares Souza	
Marcus Vinicius Machado de Almeida	
Marcelle Carvalho Queiroz Graça	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89320170714</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>199</b>
O SENTIDO E A FINITUDE DA VIDA SOFRIMENTO, MORTE E REALIZAÇÃO DA VIDA	
Joaquim Parron Maria	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89320170715</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>214</b>
PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO - PLATAFORMA DA GESTÃO DO CONHECIMENTO	
Adelcio Machado dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89320170716</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>227</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>228</b>

# CAPÍTULO 8

## OS IMPACTOS DA SÍNDROME DE BURNOUT EM DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR

Data de aceite: 05/07/2020

### **Yolanda Rakel Alves Leandro Furtado**

Fisioterapeuta graduado pelo Centro Universitário Dr. Leão Sampaio- UNILEÃO. Juazeiro do Norte-CE.

<http://lattes.cnpq.br/2759091143447466>  
yolandarakel@outlook.com

### **Maria Alice Ferreira Tavares**

Fisioterapeuta graduado pelo Centro Universitário Dr. Leão Sampaio- UNILEÃO. Juazeiro do Norte-CE.

<http://lattes.cnpq.br/8488141998426387>  
alicef.tavares@hotmail.com

### **Anna Thays Leal de Sousa**

Fisioterapeuta graduado pelo Centro Universitário Dr. Leão Sampaio- UNILEÃO. Juazeiro do Norte-CE.

<http://lattes.cnpq.br/6852856268319067>  
thaysleal144@hotmail.com

### **Fernanda Jozeanne Luna Amaral**

Fisioterapeuta graduado pelo Centro Universitário Dr. Leão Sampaio- UNILEÃO. Juazeiro do Norte-CE.

<http://lattes.cnpq.br/4485975446039394>  
fernandajluna@gmail.com

### **Ana Márcia Ventura da Silva**

Acadêmico do curso de fisioterapia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio- UNILEÃO. Juazeiro do Norte-CE.

marcia.ventura.silva@hotmail.com

### **Ana Lúcia Bezerra Maia**

Fisioterapeuta graduado pelo Centro Universitário Dr. Leão Sampaio- UNILEÃO. Juazeiro do Norte-CE.

<http://lattes.cnpq.br/6025500671648576>  
ana.b.maia@hotmail.com

### **Maria Idelvânia Gomes**

Fisioterapeuta graduada pela Faculdade Integração do Sertão- FIS. Serra Talhada-PE.

<http://lattes.cnpq.br/8817965206647160>  
gomesidel@gmail.com

### **Herminia Tavares Ferreira**

Graduado em Psicologia pelo Centro Universitário Dr. Leão Sampaio- UNILEÃO. Juazeiro do Norte-CE.

<http://lattes.cnpq.br/6206798790178613>  
herminiatavarespsi@gmail.com

### **Jamisom Felype dos Santos**

Acadêmico do curso de fisioterapia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio- UNILEÃO. Juazeiro do Norte-CE.

<http://lattes.cnpq.br/6756653520570276>  
lypy147@hotmail.com

### **Julio Cesar Dias de Barros**

Graduado em Psicologia pelo Centro Universitário Dr. Leão Sampaio- UNILEÃO. Juazeiro do Norte-CE.

<http://lattes.cnpq.br/7739556267889628>  
julioddbarros@gmail.com

### **Vivianne de Alcantara Ferreira**

Fisioterapeuta graduado pelo Centro Universitário Dr. Leão Sampaio- UNILEÃO. Juazeiro do Norte-

**RESUMO:** Este estudo possui como objetivo basilar realizar alguns apontamentos no que se refere ao impacto da Síndrome de Burnout em docentes do ensino superior. O presente trabalho científico foi elaborado com base em um estudo bibliográfico, e encontra-se didática e metodologicamente estruturado em três momentos teóricos, quais sejam: primeiramente são apresentados alguns conceitos da síndrome de burnout, possibilitando uma melhor compreensão do objeto central de estudo. Ato contínuo, temos uma exposição quanto aos sintomas e consequências da mencionada síndrome. Por fim, são levantados algumas considerações quanto a ocorrência da síndrome de burnout e sua incidência em docentes do ensino superior. Na conclusão, retomamos alguns pontos relevantes da temática em estudo, tendo em vista que a relevância da presente pesquisa ocorre pelo fato de que entre as profissões que mais são afetadas pela mencionada síndrome, os trabalhadores docentes encontram-se como o segundo maior índice desta enfermidade, ocasionada pelo estresse e pelas pressões excessivas que são acometidos estes trabalhadores no exercício de seu ofício laboral.

**PALAVRAS-CHAVE:** Impacto. Docentes. Síndrome de Burnout. Educação.

### THE IMPACTS OF BURNOUT SYNDROME ON HIGHER EDUCATION TEACHERS

**ABSTRACT:** This study has as its basic objective to make some notes regarding the impact of Burnout Syndrome in higher education teachers. The present scientific work was elaborated based on a bibliographic study, and it is didactic and methodologically structured in three theoretical moments, namely: first, some concepts of the burnout syndrome are presented, allowing a better understanding of the central object of study. On a continuous basis, we have an exposure regarding the symptoms and consequences of the mentioned syndrome. Finally, some considerations are raised regarding the occurrence of burnout syndrome and its incidence in higher education teachers. In conclusion, we return to some relevant points of the theme under study, considering that the relevance of the present research occurs due to the fact that among the professions that are most affected by the mentioned syndrome, teaching workers are the second highest index of this disease, caused by the stress and excessive pressures that these workers suffer in the exercise of their work.

**KEYWORDS:** Impact. Teachers. Burnout syndrome. Education.

## 1 | INTRODUÇÃO

É notório que para que alguém possua qualidade de vida é indispensável que a saúde física e psicológica seja observada, ou seja, é essencial que o ambiente em que o indivíduo se insira seja capaz de proporcionar aspectos sadios para seu desenvolvimento. Contudo, manter tais condições saudáveis é uma tarefa árdua, sobretudo, devido o momento econômico capitalista em que vivemos que cada vez mais nos expõe ao estresse e a busca por resultados.

O modelo capitalista impactou todos os meios de produção da sociedade hodierna, tendo como consequência diversas doenças ocupacionais do trabalho como a síndrome de burnout que é produto do acúmulo de situações estressantes e desfavoráveis no ambiente de trabalho e, por conseguinte atinge inegavelmente as profissões que lidam com maior contato com o indivíduo através da prestação de serviços, auxílio e cuidado, como médicos, enfermeiros, fisioterapeutas e professores (BARRETO, 2016).

O presente trabalho científico objetiva estudar a ocorrência da síndrome de burnout em um grupo específico de trabalhadores qual seja: os docentes do ensino superior, visando investigar as causas e os impactos nos profissionais docentes atuantes nessa modalidade de ensino.

Quanto às possíveis causas geratrizes da referida síndrome nos docentes do ensino superior, destacam-se: a rivalidade entre os professores, relação aluno/professor, relação professor/instituição, baixa remuneração, sobrecarga de trabalhos dentre outros fatores.

Como já mencionado o cerne do presente trabalho resume-se ao impacto da síndrome de burnout em docentes do ensino superior, para tanto objetivamos conceituar a referida síndrome para uma melhor familiarização com o tema, assim como elucidar os sintomas e consequências da síndrome de burnout, visamos, ainda, compreender os principais fatores geradores de burnout nos professores do ensino superior.

Mostra-se relevante o estudo do tema uma vez que o segundo maior índice de síndrome de burnout é apresentado dentro do exercício da profissão docente, assim dado o título de especialização que se postula, em docência do ensino superior, torna-se amplamente relevante o estudo dos percalços da profissão do docente do ensino superior.

Já a relevância científica da presente pesquisa exterioriza-se no sentido de que se trata de matéria recorrente dentro da praxe docente, haja vista que dado o contexto econômico capitalista os profissionais em geral passaram inegavelmente a sofrer com as pressões por resultados, gerando diversas enfermidades como a síndrome de burnout, que ocorre, sobretudo em profissionais que lidam mais especificamente com o contato direto com o outro como os docentes, reforçando assim a importância desse estudo.

No tocante ao método de pesquisa do trabalho em tela, pode ser considerada como pesquisa de cunho bibliográfica, tendo em vista, que a questão abordada já possui suporte de materiais anteriormente editados, como por exemplo, legislação pertinente, livros e



artigos científicos, utilizando-se assim de coleta de dados secundários.

No que se refere, aos objetivos ou propósitos desta pesquisa, pode-se classificar como exploratória, haja vista, que detém como característica essencial a maior familiarização do pesquisador com o problema que será estudado, com o objetivo de torná-lo mais compreensível, no caso em questão, busca-se investigar os principais aspectos da síndrome de burnout em docentes do nível superior.

## 2 | O QUE É A SÍNDROME DE BURNOUT?

Previamente cumpre destacar que o termo Burnout advém da língua Inglesa, sendo comumente utilizado para definir algo que não consegue mais atingir sua finalidade por consequência da exaustão, sendo tal denominação associada a síndrome do esgotamento profissional ou simplesmente Síndrome de Burnout (SB).

Entretanto, dentro da linguagem científica o termo burnout foi mencionado pela primeira vez no ano de 1974, pelo psicólogo estadunidense Herbert J. Freudenberger, como o intuito de retratar a sensação de insucesso e cansaço ocasionado por uma exuberante degradação da energia e disposição de um profissional em relação ao seu ofício, expondo tal termo como um “incêndio interior” derivado das hodiernas aflições das relações de trabalho, abalando nocivamente à relação dos indivíduos com o exercício do seu labor.

Quanto à conceituação da mencionada síndrome objeto de estudo do presente artigo, pertinente se faz a transcrição dos seguintes dizeres:

A conceituação mais comum e abrangente entre os autores é que Burnout trata-se de uma resposta prolongada a estressores emocionais e interpessoais crônicos, existentes em contexto de trabalho, manifestando-se como um cansaço emocional conducente a perda de motivação e sentimentos de inadequação e fracasso. (BORGES; FERREIRA, 2010, p. 8 a 9).

Em vista disso, temos que a Síndrome de Burnout também denominada como síndrome do esgotamento profissional tem o cerne da sua formação nas relações laborais que na maioria das vezes em razão da excessiva valorização dos aspectos patrimoniais do mercado de trabalho acarreta a clara sucumbência dos valores emocionais, expondo o trabalhador ao ônus do desgaste emocional, a diminuição da realização pessoal no trabalho e despersonalização do profissional.

Em 18 de junho de 2018 a Organização Mundial da Saúde (OMS) tornou publico a CID 11 (Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas de Saúde Relacionados/Revisão), o fundamento da CID resume-se em fiscalizar e estandardizar as doenças existentes em todo o mundo, quanto a Síndrome de Burnout a CID a enquadrou em um capítulo próprio denominado como “Problemas Associados ao Emprego e Desemprego”. Com isso, a Síndrome de Burnout passa a não mais integrar o campo dos transtornos mentais, comportamentais e do neurodesenvolvimento, mas sim passa a ser

reconhecida como uma doença resultante do estresse laboral (FRANCO *et al.*, 2019)

A Síndrome do Esgotamento Profissional tem como causa geratriz o ambiente de trabalho, com isso faz-se relevante as seguintes explicações:

A SB é um processo que se desenvolve na interação de características do ambiente de trabalho e características pessoais. É um problema que atinge profissionais em serviço, principalmente aqueles voltados para atividades de cuidado com outros, no qual a oferta do cuidado ou serviço frequentemente ocorre em situações de mudanças emocionais. Ajudar outras pessoas sempre foi reconhecido como objetivo nobre, mas apenas recentemente tem-se dado atenção para os custos emocionais da realização do objetivo. O exercício das profissões que envolvem o cuidado implica em uma relação permeada de ambiguidades, como conviver com a tênue distinção entre envolver-se profissional e não pessoalmente na ajuda ao outro. (PÊGO; PÊGO, p.174, 2016)

Com isso, compreende-se que a Síndrome de Burnout ocorre principalmente em profissionais que lidam diariamente com a função do cuidado com o próximo, tem sua causa geratriz nos grandes impactos emocionais que a altruísta decisão de trabalhar em prol do próximo acarreta, haja vista que os profissionais que escolhem laborar dessa maneira, vivenciam diariamente o paradoxo de lidar com seu exercício profissional, no que tange ao auxílio ao outro de maneira apenas técnica ou envolver-se de maneira mais pessoal e humana com a causa e a dor do outro.

Dentre as principais profissões que incidem a referida síndrome podemos exemplificar como já mencionado as que relacionam seu labor com o ato de cuidar e prestar serviços como enfermeiros, médicos, fisioterapeutas, e professores.

Com isso, temos que os trabalhadores que lidam com outras pessoas são os mais afetados pela síndrome objeto de estudo, haja vista que estão expostos a um maior envolvimento pessoal, emocional e afetivo com os assistidos, causando indiscutivelmente sobrecarga profissional.

Neste íterim, temos que o labor docente é um dos mais afetados pela síndrome objeto de estudo, pois além da obrigação de oferecer proficiência técnica quanto a abordagem de ensino, o profissional da educação também tem que possuir empatia e solidariedade para administrar os diversos percalços da docência. (CORTEZ; MILANI; MONTALVÃO, 2016)

### 3 | SINTOMAS DA SÍNDROME DE BURNOUT

A evolução da mencionada síndrome escoa do seguimento sucessivo da deterioração no ânimo e no comportamento dos trabalhadores e que produzem reflexos físicos e psíquicos, acarretando no fato de que o trabalhador perde a vontade de exercer seu ofício, haja vista que o mesmo passa a ser apático em relação as suas funções laborais.

Inicialmente antes de explicar os sintomas da Síndrome de Burnout, relevante se faz a menção dos três estágios/categorias da referida síndrome, com isso, temos que para Maslach e Jackson (1981, s/p apud SCHMITZ, 2015, p.21), afirmam que a Síndrome de

**Burnout está dividida em três categorias:**

a) Exaustão emocional (caracterizada por cansaço extremo e sensação de não ter energia para enfrentar o dia de trabalho); b) Despersonalização (adoção de atitude de insensibilidade ou hostilidade em relação às pessoas que devem receber o serviço/cuidado) e c) Perda da realização pessoal (sentimentos de incompetência e de frustração pessoal e profissional).

Pela perspectiva acima destacada a Síndrome de Burnout encontra-se dividida em três estágios, o primeiro deles a exaustão emocional que acarreta ao profissional afetado pela síndrome exaustão excessiva e a sensação de não possuir carga energética para realizar do seu ofício.

No que tange a segunda categoria relaciona-se a despersonalização do profissional afetado que passa a agir de maneira desprovida de sensibilidade, ou seja, passa a ser apático em relação às necessidades daqueles que dependem do seu ofício, passando o profissional a agir de maneira negligente ao serviço/cuidado que lhe compete.

Por fim, tem-se a perda da realização pessoal que faz com o que o profissional enxergue seu labor como sinônimo de frustração profissional e conseqüentemente pessoal, passando a avaliar suas práticas laborais não mais como seu labor que garante seu sustento e ajuda/auxilia ao próximo, mas sim como a personificação de sua incompetência.

Quanto aos sintomas físicos, psíquicos, comportamentais e defensivos do processo da Síndrome de Burnout, pertinente se faz os dizeres de PEREIRA (2014, p.27 apud NASCIMENTO, 2017, p.20)

Como sintomas físicos relata: fadiga freqüente e progressiva, dores musculares e osteomusculares, alteração do sono, cefaléias, enxaquecas, alteração gastrointestinal, distúrbio do sistema respiratório, transtornos cardiovasculares, disfunção sexual e alterações menstruais nas mulheres. Como sintoma psicológico, descreve a dificuldade para se concentrar, perda de memória, pensamento lento, desinteresse e impotência, baixa auto estima, astenia, desânimo, depressão. Nesta percepção, Pereira (2014), menciona como sintomas comportamentais: negligência, irritabilidade, agressividade, incapacidade de relaxar, dificuldade em aceitar mudanças, perda de iniciativa, comportamento de auto risco. E, como sintomas defensivos, cita: isolamento, sentimento de soberania, perda de interesse pelo trabalho e pelo lazer, ironia e cinismo.

Portanto, percebe-se que não apenas o ambiente profissional do trabalhador acometido pela Síndrome de Burnout é afetado, haja vista que os efeitos da síndrome ultrapassam os muros da empresas, escolas e hospitais, gerando conseqüências não só na maneira com que o trabalhador lida com as questões referentes ao seu ofício, mas também trazendo sérias conseqüências a saúde acarretando males como transtornos cardiovasculares, disfunção sexual e alterações menstruais nas mulheres, afetando significativamente todos os aspectos da vida do trabalhador .

## 4 | BURNOUT X PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Desde sua origem o trabalho funciona como um status social para a dignificação do homem, com isso vislumbrasse que o trabalho possui relevância não só pessoal mas também social, representando muito mais do que uma fonte pagadora, mas um instrumento de representação do prazer e da realização pessoal. Entretanto, embora para alguns o trabalho represente seu sustento e sua valoração social, alguns apenas o vislumbram como uma obrigação, um tédio ou um fardo a ser suportado em prol da sua subsistência.

Quanto à atividade de ensino a mesma é definida desde a origem dos tempos como uma atividade altruísta e nobre, pois o professor gozava de alto status e respeito social.

Entretanto, em sociedades como a nossa que valorizam a produção e os valores econômicos ao invés da valorização pessoal, sua importância decaiu significativamente, refletindo tal desvalorização social nos salários dos educadores. Portanto, a falta de crédito social e a conseqüente desvalorização financeira acarreta uma cadeia de efeitos negativos na prática de ensino.

No que se refere ao papel da docência como prática profissional, inferimos que para que um profissional venha a ser conhecido como um “bom professor” vai muito além apenas do fator técnico e conceitual, ou seja, o “bom professor” não é feito por aquele que apresenta apenas alta proficiência conceitual, bem como não é feito por aquele que trabalha só para cumprir suas metas, mas sim pelo profissional que labora com o intuito de garantir a intenção formativa (CARVALHO; ROSA, 2013).

Com isso, percebe-se que do ponto de vista social o trabalho de um professor só é reconhecido quando o mesmo causa alguma mudança na formação dos seus discentes, tal crença evolui a cobrança e o estresse do labor dos professores.

Tal fator vincula os fatores educacionais a resultados, tendo em vista que ao passo que o modelo de produção capitalista avança na economia, a preocupação de resultados torna-se mais relevante, nesse sentido, os valores educacionais da aprendizagem e da educação social sucumbem em prol da “produção” e mercantilização da educação.

Sendo assim, temos que independente do nível de ensino que se insere um docente, o mesmo estará inserido em estresses ocupacionais oriundos das novas práticas educativas provenientes das transformações sociais e do modelo econômico capitalista.

Como já destacado a síndrome de burnout tende a afetar profissionais que atuam como cuidado com o outro como enfermeiros, fisioterapeutas e professores, no que se refere à classe dos docentes está representa a segunda profissão com as maiores estatísticas de incidência da síndrome de burnout, pois por diversos fatores como a imposição de uma postura social exemplar e as exigências de produção do mercado de trabalho que exigem a constante atualização do profissional, fazem com que o ofício laboral passe a ser desmotivante e apático, afetando as relações pessoais e afetivas (BORGES; FERREIRA, 2010).

Quanto aos docentes do Ensino Superior objetos de estudo do presente artigo, destacamos as principais causas para a síndrome de burnout em docentes do ensino superior nos dizeres de Angela Helena Marin e Liciane Diehl:

Os docentes do Ensino Superior, particularmente, são afetados, principalmente, por pressão em relação à produção intelectual e sobrecarga de trabalho. Com menos frequência, aparecem fatores como forma de gestão dos órgãos do governo, perda do sentido do trabalho, quebra de expectativas vinculadas ao trabalho, limitadas condições de infraestrutura, excesso de responsabilidades, relações interpessoais conflituosas e falta de planejamento (DIEHL; MARIN, p.12, 2016).

O labor docente no Ensino Superior está ainda mais focado na equivocada função de produção, sendo assim a excessiva cobrança pela produção intelectual, a rivalidade acadêmica entre docentes, as burocracias das novas práticas de ensino, a sobrecarga de trabalho, aliados a falta de suporte estrutural para o alcance desses resultados são os principais agentes causadores da Síndrome de Burnout em docentes do ensino superior.

A relação aluno/professor também pode ser considerada como um fator relevante para a Síndrome de Burnout em docentes do nível superior, haja vista que o docente ao enfrentar uma turma de ensino superior se depara com os mais variados tipos de discentes que muitas vezes não oferecem qualquer adesão ao assunto ministrado pelo professor, como explana (BEZERRA, MENDONÇA, p.36, 2016): “[...] o professor de ensino superior precisa lidar diariamente com um público que lhe ouve em sala de aula, mas que nem sempre está disposto a colaborar ou a estudar”.

Portanto, o fato de um professor preparar-se para ministrar suas aulas, elaborando cronogramas, trabalhos, provas, trabalhando na sua formação complementar através de cursos, pós-graduações, mestrados e até mesmo doutorados, e ainda assim não receber adesão ou a devida atenção pelos discentes, pode ser considerado como um fator de intensa frustração, sendo um dos agravantes principais para a síndrome de burnout em docentes do ensino superior.

Além disso, os docentes de nível superior possuem como função obrigatória do seu labor, não só o ensino e o repasse de conteúdos em sala de aula, mas também possuem competências de cunho administrativo e de formação complementar/extracurricular dos seus alunos como as atividades de pesquisa e extensão, colaborando ainda mais para a sobrecarga de trabalho destes profissionais. (SUDA *et al.*, 2011)

No que se refere à relação docente/docente, observa-se que tal circunstância também pode ser tida como uma das muitas dificuldades enfrentada pelos docentes, pois a crescente competitividade entre esses profissionais não só faz com que o docente passe a enxergar o colega como uma ameaça, mas também acarreta solidão e desespero aos docentes que não veem os colegas como um apoio profissional, mas sim uma intimidação, resultando assim no isolamento desses profissionais.

Tendo em consideração a competitividade no universo do ensino superior, pertinente se faz os dizeres de Ana Carolina Ferreira de Mendonça e José Airton de Castro Bezerra:

Nas instituições particulares de ensino superior, a competitividade, as relações trabalhistas, as cobranças por resultados dentro de uma estabilidade do emprego pode provocar desconforto entre os professores. Para muitos, eles precisam sempre ser os melhores no que fazem e se sobressaírem ao serem comparados com os colegas. Essa concorrência gera tensões e desafetos. Já nas instituições públicas de ensino superior, a concorrência entre os professores está muitas vezes ligada à busca de benefícios como: bolsas de incentivo à pesquisa para si e para os seus alunos; financiamentos para projetos ou cursos no exterior, ou mesmo a ascensão de titulação ou de um centro acadêmico para outro (BEZERRA; MENDONÇA, p.37, 2019).

Com isso, temos que o docente do ensino superior além de possuir obrigações quanto ao ensino, ainda tem que lidar com a concorrência dentro do seu próprio ambiente de trabalho seja ele público ou privado, pois para o primeiro está vinculado a rivalidade pela concessão de benefícios ligados as atividades extracurriculares, como bolsas de incentivo a pesquisa, enquanto que para o segundo a competitividade ocorre pela constante pressão de fazer transparecer resultados superiores aos outros profissionais, ou seja, apresentar as melhores aulas, dominar melhor o conteúdo que os demais docentes.

Ainda, entre os desafios enfrentados pelos docentes ressalta-se os baixos salários oferecidos aos professores, que por muitas vezes necessitam trabalhar em mais de uma instituição de ensino para que assim possa obter condições financeiras para sua subsistência. Com isso, surge o dever de lidar não só com as expectativas e pressões dos alunos e colegas de profissão, mas também surge o ônus de lidar com as instituições de ensino e seus gestores.

Portanto, dado a problemática suscitada novamente faz-se pertinente as explicações de Ana Carolina Ferreira de Mendonça e José Ailton de Castro Bezerra:

Em função dos baixos rendimentos salariais, os professores se obrigam a ter uma carga horária laboral muito elevada, o que conseqüentemente faz sobrar pouco tempo para as atividades de lazer ou até mesmo para fazerem cursos de aperfeiçoamento ou de atualização. Por outro lado, as instituições não deixam de ser menos exigentes com relação às cobranças aos professores. O professor universitário acaba por transitar de uma instituição para a outra, muitas vezes no mesmo dia, precisando organizar seus horários e suas aulas de acordo com as normas de cada local. Além disso, sabe-se que as tarefas de um professor não se restringem apenas ao período em que está na sala de aula lecionando. Ele também precisa participar de outras atividades burocráticas dentro da instituição em que trabalha, como: correção de provas e trabalhos, participação de colegiados e nas atividades junto à coordenação dos cursos (BEZERRA; MENDONÇA, p.38, 2019).

Dessa forma, fica o docente do ensino superior adstrito muitas vezes as cobranças de mais de uma instituição de ensino que em nenhum momento oferece sensibilidade a situação do profissional, ocasionando inegavelmente na sobrecarga do mesmo que passa a ter que sofrer com o ônus da desvalorização salarial, tendo muitas vezes que se responsabilizar por diversas turmas em instituições de ensino diferentes para garantir sua sobrevivência.

Sem dúvida o acúmulo de trabalho de um docente provoca conseqüências ao seu físico, pelo extenso cansaço, ao seu psicológico fruto da cobrança excessiva de ambientes escolares diversos, bem como a elevada carga de trabalho, pois como é notório, o trabalho

de um professor vai muito além do que se vivencia na sala de aula, pois compreende desde a capacitação e preparo da aula até a correção de provas e trabalhos afetando assim o convívio social e favorecendo ao estresse e isolamento desses profissionais.

Mediante todo o exposto, percebe-se que a síndrome de burnout impacta substancialmente na saúde do profissional afetado e por conseguinte no aprendizado dos alunos que convivem com um professor acometido pela referida enfermidade, tendo em vista que estar em uma sala de aula é sujeitar-se a conviver com diversidade de entendimentos, questionamentos e curiosidades:

Entretanto, como o docente estará apto a conviver com dúvidas, curiosidades e indagações se o docente se encontra acometido de uma carga excessiva de estresse? Esgotado psicologicamente passando a oferecer aos discentes apenas atitudes cínicas, desmotivadas, desumanas e irônicas, ou seja, características próprias dos acometidos com a Síndrome de Burnout, resultando em total prejuízo ao trinômio professor-aluno-aprendizagem, tornando assim o labor docente totalmente comprometido (PEREIRA, 2012).

Portanto, a Síndrome de Burnout em docentes do ensino superior ou em qualquer nível de ensino, impacta consideravelmente a aprendizagem dos alunos, tendo em vista que o docente passa a agir demonstrando total ausência de disposição para o trabalho, afetando assim o planejamento das aulas e demais atividades docentes, posteriormente inibe-se a proferir qualquer atitude humanizada, passando a agir com frieza, cinismo e hostilidade para com os discentes, prejudicando assim um dos valores mais importantes na relação entre docente e discente, qual seja: a comunicação.

Além disso, como já mencionado ressalta-se que os docentes afetados pela Síndrome de Burnout sofrem com diversas repercussões além do seu ambiente profissional. Logo, a Síndrome de Burnout, provoca inegáveis consequências não só no ambiente de ensino superior, mas também na saúde e na própria carreira do docente acometido.

## 5 | CONCLUSÃO

Este estudo possibilitou explicar a respeito da saúde dos profissionais docentes do ensino superior, através da análise conceitual da Síndrome de Burnout, seus sintomas e impactos bem como suas principais causas geradoras do esgotamento profissional em docentes do ensino superior.

Portanto, compreende-se que a Síndrome de Burnout origina-se do estresse e de situações desfavoráveis no ambiente de trabalho, encontrando-se em maior evidência graças ao modelo de produção capitalista adotado pela sociedade atual que foca apenas nos resultados e na produção, tornando o exercício laboral mecânico, afetando inclusive os meios de produção de profissões que lidam de maneira mais próxima ao indivíduo,

como o exercício do cuidar e do ensino.

Ressalta-se ainda que os profissionais que escolhem a docência estão mais propícios a adquirirem a síndrome de burnout, haja vista que esse grupo ocupa a segunda colocação entre as profissões mais afetadas pela referida síndrome. Ao que tange a estes profissionais, conclui-se que são afetados por fatores próprios do seu ambiente laboral como a relação aluno/professor, tendo em vista que muitas vezes o professor universitário precisa lidar com um público que embora esteja presente em sala de aula não oferece adesão aos conteúdos ministrados pelo professor.

Outro fator relevante para a ocorrência da Síndrome de Burnout em professores universitários encontra-se na sobrecarga de trabalho, nas cobranças em relação à produção intelectual e atividades extracurriculares como a pesquisa e extensão, que causam uma sensação de excesso de responsabilidade no profissional docente. Além disso, muitas vezes os docentes do ensino superior precisam lidar com a falta de colaboração e rivalidade entre colegas de trabalho.

Como já estudado, os fatores acima descritos favorecem para que o docente do ensino superior venha a adquirir a Síndrome de Burnout, gerando assim graves impactos no labor docente, tendo em vista que a mencionada síndrome ocasiona a exaustão emocional, a despersonalização e a perda da realização profissional, afetando significativamente a vida profissional e pessoal do docente, bem como o aprendizado, pois a síndrome inegavelmente afeta a comunicação em professor/aluno.

Podemos encerrar nosso estudo, esclarecendo que o objetivo central deste trabalho não foi estabelecer certezas absolutas, mas ampliar e incentivar os debates, difundindo seu conteúdo, de maneira a proporcionar na coletividade discussões sobre a Síndrome de Burnout em docentes do ensino superior, através da análise de sua conceituação, sintomas e principais causas, utilizando-se do estudo bibliográfico, através da análise de dados secundários.

## REFERÊNCIAS

BARRETO, Bruna Maiara Ferreira et al. A interferência do estresse no trabalhador de enfermagem no ambiente hospitalar e sua relação como fator de risco para a ocorrência de câncer The interference of stress on worker nursing in hospital environment and its relation as a risk factor for th. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 8, n. 2, p. 4154-4167, 2016.

BEZERRA, José Airton de Castro, MENDONÇA, Ana Carolina Ferreira de. **Síndrome de Burnout em professores do ensino superior: Possíveis relações entre a exaustão física e emocional com a atividade da docência**. Revista PLUS FRJ: Revista Multidisciplinar em Educação e Saúde da Faculdade Regional Jaguaribana, p. 35-8, nº 1, ago/2016. Acesso em 08 de mar.2020.

BORGES, Cristiane José; FERREIRA, Franciely Damaris. **Síndrome de Burnout uma reflexão literária sobre a ocorrência em docentes do ensino superior**. *Itinerarius Reflectionis*, v. 6, n. 1, 31 maio 2016. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/rir/article/view/41568>. Acesso em 21 fev. 2020.

CARVALHO, Andressa Coelho Righi de; ROSA, Beatriz Laudiceia. **Papel do professor frente a**



**aprendizagem: processo avaliativo no ensino-aprendizagem.** II Jornada de didática e I seminário de pesquisa do CEMAD. Docência na educação superior: caminhos para uma práxis transformadora, 10, 11 e 12 de setembro de 2013. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/jornadadidatica/pages/arquivos/II%20Jornada%20de%20Didatica%20e%20I%20Seminario%20de%20Pesquisa%20do%20CEMAD%20-%20Docencia%20na%20educacao%20Superior%20caminhos%20para%20uma%20praxis%20transformadora/PAPEL%20DO%20PROFESSOR%20FRENTE%20A%20APRENDIZAGEM.pdf>. Acesso em 23 fev.2020.

DIEHL, Liciane; MARIN, Angela Helena. **Adoecimento mental em professores brasileiros: revisão sistemática da literatura.** *Est. Inter. Psicol.*, Londrina, v. 7, n. 2, p. 64-85, dez. 2016. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S223664072016000200005&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S223664072016000200005&lng=pt&nrm=iso). acessos em 13 fev. 2020.

FRANCO, Márcia Vilar, *et al.* **Síndrome de Burnout e seu enquadramento como acidente de trabalho.** *Intracência*, v.17, mar. 2019. Disponível em: [http://uniesp.edu.br/sites/\\_biblioteca/revistas/20190312105103.pdf](http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20190312105103.pdf). Acesso em 01 mar. 2020.

NASCIMENTO, Clintia Lieny Sousa. **Síndrome de Burnout: Percepção de enfermeiros que atuam na docência da Faculdade de Itaituba - FAI.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Itaituba, 2017.

CORTEZ, Lucia Elaine Ranieri; MILANI, Rute Grossi; MONTALVÃO, Camila Ronchini. **Síndrome de Burnout em docentes do ensino superior: revisão da literatura.** VIII Mostra Interna de Trabalhos de Iniciação Científica I Mostra Interna de Trabalhos de Iniciação Tecnológica e Inovação. 23 a 25 de outubro de 2016. Disponível em: [https://www.unicesumar.edu.br/mostra2016/wpcontent/uploads/sites/154/2017/01/camila\\_ronchini\\_montalvao.pdf](https://www.unicesumar.edu.br/mostra2016/wpcontent/uploads/sites/154/2017/01/camila_ronchini_montalvao.pdf). Acesso em 07 de mar de 2020.

PÊGO, Delcir Rodrigues; Pêgo, Francinara Pereira Lopes. **Síndrome de Burnout.** *Rev Bras Med Trab.* 2016; 14(2):171-17. Disponível em: <http://www.rbmt.org.br/details/46/pt-BR/sindrome-de-burnout>. Acesso em 06 mar. 2020

PEREIRA, Ana Maria Teresa Benevides. **Considerações sobre a síndrome de burnout e seu impacto no ensino.** *Bol. psicol, São Paulo*, v. 62, n. 137, p. 155-168, dez. 2012. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S000659432012000200005&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S000659432012000200005&lng=pt&nrm=iso). Acesso em 08 mar. 2020.

SCHMITZ, Giliane Aparecida. **Síndrome de Burnout: uma proposta de análise sob enfoque analítico-comportamental.** Dissertação (Dissertação em análise do comportamento)- UEL. Londrina, p.23, 2015.

SUDA, Eneida Yuri et al. **Relação entre nível geral de saúde, dor musculoesquelética e síndrome de burnout em professores universitários.** *Fisioter. Pesqui.*, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 270-274, Set. 2011 [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S180929502011000300012&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180929502011000300012&lng=en&nrm=iso). Acesso em 05 Mar. 2020.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

afeto 128, 129, 132, 152, 170

Ansiedade 19, 59, 61, 62, 98, 100, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 151, 174, 180, 199, 201

Aprendizagem 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 87, 88, 89, 90, 109, 112, 114, 117, 120, 121, 123, 136, 140, 141, 142, 204, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 225, 226

### C

Cannabis 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181

Cérebro 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 90, 117, 118, 169, 173, 174

Cinema 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 223

Comportamento 3, 4, 5, 8, 12, 13, 14, 15, 27, 29, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 48, 51, 74, 80, 90, 96, 98, 102, 107, 108, 114, 117, 118, 127, 134, 135, 136, 137, 138, 142, 171, 173, 178, 215, 216, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225

Cultura 11, 27, 41, 42, 44, 48, 54, 57, 98, 100, 141, 143, 147, 153, 180, 186, 187, 197, 205, 208, 218

### D

Depressão 98, 100, 108, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 174, 180, 207, 208

Discriminação Sexual 17, 25, 26, 28, 31

Docente 72, 75, 78, 80, 87, 88, 89, 105, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 214

### E

Educação 1, 17, 18, 20, 21, 23, 24, 31, 32, 33, 34, 66, 67, 70, 71, 73, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 85, 87, 88, 89, 90, 104, 107, 109, 113, 114, 129, 140, 141, 142, 160, 182, 214, 226, 227

Ensino Superior 17, 18, 22, 25, 26, 27, 32, 33, 34, 35, 71, 72, 77, 103, 104, 105, 110, 111, 112, 113, 114

Espectador 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62

Estilo de Aprendizagem 67, 68, 71, 72, 74, 75, 76, 77

### F

Finitude 199, 200, 201, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 213

Fronteira 43, 52, 91, 92, 93, 95, 100, 101, 102, 126

## G

Genealogia 1, 3, 4, 15

Gestão do Conhecimento 214, 218, 224, 225

## H

História 1, 2, 3, 4, 11, 14, 15, 16, 26, 27, 46, 49, 59, 60, 61, 118, 136, 142, 145, 159, 160, 183, 207, 216, 221, 222

Homoerotismo 36, 38, 39, 42, 52

## I

Idoso 143, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161

Interação 38, 39, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 60, 62, 66, 68, 99, 107, 117, 141, 143, 147, 152, 153, 154, 157, 158, 195, 214, 215, 221, 222, 223, 225

Inventário 66, 67, 69, 70, 72, 75, 76, 115, 120

## L

Lixo 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142

## M

Meditação 128, 129, 130, 132

Meio-Ambiente 134

Memória 61, 108, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 151, 171, 174, 184, 192, 217, 219, 225

Militar 93, 94, 96, 97, 98, 100, 102

Mindfulness 128, 129, 132, 133

Morte 63, 98, 99, 150, 151, 156, 199, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 213

## N

Neuroaprendizagem 78, 82

Neuropedagogia 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 89

## O

Oficina 157, 193

Ontologia 182, 190, 192, 193, 196, 197

## P

Plasticidade 78, 174, 180

Poética 54, 56, 57, 58, 60, 61

Psicodinâmica do Trabalho 91, 94, 101

Psicologia 1, 16, 17, 21, 32, 33, 34, 37, 41, 42, 53, 54, 55, 56, 64, 65, 80, 81, 89, 96, 101, 103, 128, 129, 134, 136, 142, 144, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 175, 179, 180, 191, 198, 199, 214, 215, 216, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227

Psiquiatria 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 80, 161, 170, 180, 183, 184, 185, 187, 188

## Q

Qualidade de Vida 12, 91, 97, 99, 101, 105, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 224

## R

Racismo 17, 18, 20, 31, 33, 35, 157

Regulamentação 163, 164, 165, 166, 176, 177, 179

## S

Saúde Mental 1, 15, 16, 17, 30, 31, 32, 55, 91, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 182, 183, 184, 186, 187, 188, 196, 197, 198

Sexualidade 32, 33, 34, 36, 37, 38, 41, 42, 50, 51, 53, 59, 60

Síndrome de Burnout 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114

Sociologia 129, 180, 214

Sofrimento 59, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 119, 158, 173, 178, 182, 183, 186, 187, 188, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 211, 212, 213

## T

Tecnologia 1, 2, 4, 5, 6, 9, 10, 16, 182, 224

Terapia Ocupacional 182, 184, 185, 190, 192

Trabalho 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 25, 37, 44, 52, 59, 62, 66, 68, 70, 75, 77, 80, 83, 89, 91, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 127, 136, 139, 140, 142, 148, 159, 163, 164, 166, 184, 185, 186, 187, 190, 191, 192, 196, 197, 209, 214, 215, 220, 221, 223, 224, 225, 226

## V

Vida 3, 4, 6, 8, 11, 12, 14, 15, 16, 19, 40, 41, 46, 49, 50, 53, 54, 56, 57, 59, 60, 62, 63, 64, 91, 93, 96, 97, 99, 100, 101, 105, 108, 113, 117, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 136, 137, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 164, 167, 174, 178, 184, 185, 186, 188, 191, 192, 193, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 220, 223, 224

## Y

Yoga 128, 129, 131, 132, 133




# *A Psicologia em Diferentes Contextos e Condições 2*



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 





# *A Psicologia em Diferentes Contextos e Condições 2*



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

